

SOMOS MUITOS SOMOS FORTES

Com papel fundamental na organização dos trabalhadores e na construção da história do país, categoria comemora seu dia em 28 de agosto. Hoje, com a democracia brasileira golpeada e os direitos trabalhistas atacados, mais do que nunca a luta de cada bancário e bancária será importante

28 SOMOS DE AGOSTO BANCÁRI@S

O ano era 1951. Depois de várias tentativas frustradas de acordo com os banqueiros, a categoria bancária decidiu entrar em greve em todo o país. A reivindicação era 40% de reajuste salarial. Mesmo reprimido pela polícia e boicotado pela mídia, o movimento durou 69 dias. A resistência foi, sobretudo, dos bancários da capital paulista, onde já se concentrava a maioria dos trabalhadores do setor financeiro. A decisão coube à Justiça,

que concedeu 31% de aumento após rever os cálculos da inflação.

A mobilização foi um marco na história da categoria e resultou na criação de vários sindicatos pelo Brasil. Desde então, comemora-se o Dia do Bancário em 28 de agosto.

“Temos muito do que nos orgulhar”, diz a presidenta do Sindicato, Ivone Silva. “E isso não apenas pelo acúmulo de conquistas que nossa mobilização nos proporcionou, como jornada de seis horas, descanso aos sábados, vales refeição e alimentação e muitos outros direitos previstos em uma CCT com validade em todo o país. Mas também porque, ao longo de um século, a organização dos trabalhadores bancários foi fundamental na construção da história brasileira. Seja lutando em defesa da democracia, da soberania do país, por inclusão social e

cidadania; seja resistindo contra o autoritarismo, o conservadorismo, a concentração de riquezas e a exploração.”

FORTALECER A LUTA – A dirigente destaca que o período que estamos vivendo, com o golpe em 2016, é de retirada de direitos e de entrega do patrimônio brasileiro. E que diante desse cenário, a resposta dos bancários será fortalecer a luta. “A herança do golpe é o sucateamento do Banco do Brasil e da Caixa. A venda das nossas terras e nossa matriz energética. A terceirização irrestrita [Lei 13.429/2017] e o ataque aos direitos trabalhistas. Mas vamos responder com mais mobilização, em defesa dos bancos públicos, pela manutenção dos empregos e pela democracia no país.”

“Vamos continuar lutando pela manutenção e ampliação de nossos direitos. Por isso, entregamos à Fenaban um termo de compromisso que garanta respeito às cláusulas da nossa CCT. E o acordo de dois anos [leia na página 4], que conquistamos em 2016, se mostrou ainda mais acertado porque nos deu fôlego para organizar a resistência contra os ataques da nova lei trabalhista”, acrescenta Ivone. ✨



AO LEITOR

Avanços

Após muita negociação e luta, conseguimos avançar em um tema importante para a categoria. Incluímos um aditivo na cláusula 62 da nossa CCT e, com isso, vamos acompanhar a realocação e requalificação dos bancários afetados pelo avanço tecnológico.

A inclusão deste aditivo só foi possível porque a categoria fechou acordo de dois anos em 2016, após 31 dias de greve. Conseguimos assim, manter este ano, a correção integral no INPC acumulado, com aumento real de 1% nos salários e demais verbas.

O avanço tecnológico é uma realidade na categoria. Para diminuir custos e aumentar seus lucros, os bancos investem cada ano mais. Em 2016, 57% das transações financeiras no Brasil foram realizadas por meios digitais (celular e internet).

Temos vitórias a comemorar no Dia dos Bancários, mas queremos avançar mais! Lutamos todos os dias mobilizando a categoria e pressionando os banqueiros para ter livre acesso a todos os locais de trabalho, inclusive agências digitais, para ter informações e atuar diretamente em defesa dos direitos e emprego dos trabalhadores.



Ivone Silva
Presidenta do
Sindicato

Folha Bancária

Filiado a CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Ivone Silva

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Danilo Motta, Felipe Rousselet e Rodolfo Wrolli

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Fabiana Tamashiro e Linton Publio

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: Paulista: R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro).
Norte: R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). Sul: Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795. Leste: R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). Oeste: R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872.
Centro: R. São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930. Osasco e região: R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios You /spbancarios

www.spbancarios.com.br

BANCO DO BRASIL

Escritórios digitais são pesadelo

Vendidos como forma de melhorar trabalho e vida do bancário, novo modelo de atendimento é verdadeira “máquina de moer gente”

Inicialmente apresentados como um sonho, forma de melhorar trabalho e vida do bancário, os escritórios digitais do Banco do Brasil na verdade são pesadelo. Desde o fim de 2016, o banco tem intensificado a criação de unidades digitais, com migração de vários clientes.

“O Sindicato tem recebido várias denúncias sobre a absurda intensidade do trabalho, com volume gigantesco de ligações e falta de ergonomia.

Os bancários permanecem muito tempo sentados, em ambientes com pouca ventilação. O nível de ruído é outra queixa”, descreve a diretora do Sindicato Sílvia Muto.

“Não somos contra a tecnologia, mas ela não pode servir só para maximizar o lucro do banco. Deve servir às pessoas. E o BB deve levar em conta que boa parte da população não está incluída digitalmente”, destaca o dirigente Renato Carneiro.



O banco se comprometeu a discutir os escritórios digitais e já foi realizada primeira mesa temática, mas, segundo os dirigentes, é necessário buscar soluções concretas, pois os funcionários já apresentam danos à saúde.

O Sindicato estuda as medidas judiciais cabíveis contra o desrespeito às normas de saúde e segurança. Entre elas, denúncia formal à Delegacia Regional do Trabalho e Emprego. ✚

+ bit.ly/PesadeloDigitalBB

CAIXA FEDERAL

GDP abre portas ao assédio

Empregados não devem aceitar qualquer tipo de imposição para assinar compromissos individuais de metas

O programa Gestão do Desempenho de Pessoas (GDP) está tirando o sono dos empregados. Além da pressão da chefia (que tem até o dia 31 para registrar o acordo de objetivos no sistema) para assinar os compromissos individuais de metas, falta clareza sobre as consequências da não adesão.

“Em mesa de negociação, cobramos o fim do GDP. Com a negativa do banco, reivindicamos ao menos que sejam esclarecidas as consequências da não assinatura dos compromissos. Após a cobrança, o banco soltou um comunicado sobre o programa, que mais parece uma propaganda. No entendimento do Sindicato, a consequência direta da não assinatura é a perda de pontua-

ção válida para processos seletivos internos. A maior ameaça é a assinatura, pois conforme prevê o RH 184, se o empregado assina o GDP, e tem desempenho classificado como “incipiente” ou “emergente”, corre o risco de ser descomissionado”, explica o diretor do Sindicato Dionísio Reis.

“Recebemos diversas denúncias de que as metas, que na teoria deveriam ser definidas pelo próprio empregado, estão sen-

do impostas pelo banco. Abusos não devem ser aceitos. Caso sofra qualquer tipo de pressão ou imposição de metas através do GDP, denuncie ao Sindicato. O sigilo é absoluto”, orienta o dirigente.

Para denunciar basta entrar em contato com um dirigente, com a Central de Atendimento (3188-5200), pelo WhatsApp (11 97593-7749) ou pelo canal Assuma o Controle (spbancarios.com.br/denuncias). ✚

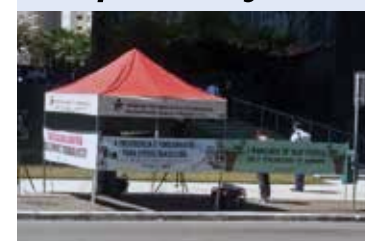


ATO EM DEFESA DOS BANCOS PÚBLICOS

O Sindicato promoveu dia de luta, na quarta 23, em defesa dos bancos públicos, ameaçados pelo governo Temer. O protesto foi no calçadão de Carapicuíba, com reuniões em agências da Caixa e BB, alertando trabalhadores sobre as graves ameaças às instituições. Também foi entregue carta à população, destacando a importância desses bancos para o país. Leia na bit.ly/AtoCaixaCarapicuiiba.

BTG

Contra a exploração



Para denunciar a exploração que os bancários do BTG Pactual são submetidos na rotina de trabalho, o Sindicato deflagrou protesto na sede do banco, na sexta-feira 25. Os empregados contam que são obrigados a enfrentar jornadas que chegam a 16 horas diárias. “Essa prática prejudica toda a sociedade, porque o dinheiro que deixa de ser pago aos empregados permanece represado nas mãos dos executivos do banco, que aplicarão esse dinheiro na ciranda financeira a fim de ficarem ainda mais ricos”, denunciou o dirigente Paulo Rangel. ✚

SANTANDER

Banco analisará pausas no call center

Compromisso foi firmado em negociação; Sindicato reivindica aumento do intervalo entre os dois períodos de descanso dos atendentes

Em mesa para renovação do acordo do call center do Santander, dirigentes cobraram solução para as pausas (10 minutos de descanso e 20 para lanche), que ocorrem logo no início da jornada e muito próximas, o que obriga os atendentes a trabalhar mais de quatro horas ininterruptas. O Sindicato propôs intervalo de pelo me-

nos uma hora e meia entre elas. O banco reconheceu o problema e se comprometeu a dar resposta na próxima reunião, dia 31.

Os dirigentes também denunciaram problema relacionado à aderência, que influencia no pagamento da remuneração variável. “Os atendentes não podem interromper a ligação no meio, o



► Mesa de negociação para renovação do acordo do call center

que os obriga a descumprir o período das pausas, afetando negativamente a remuneração variável”, critica o diri-

gente André Bezerra.

Também foram abordadas as metas de vendas dos atendentes, uma preocupação a

mais que torna o trabalho deles humanamente impossível. O banco se comprometeu a retornar na próxima reunião.

Outra reivindicação foi para que as escalas garantam finais de semana de descanso cheios aos atendentes. O banco afirmou que essa reivindicação já está sendo atendida.

A negociação abordou ainda outros assuntos como o programa Mais Certo, para Gerentes Digitais. ✚

✚ bit.ly/PausasCallCenter

ITAÚ

Jornada de trabalho alterada de forma arbitrária

Trabalhadores do Personnalité Digital Paulista tiveram de mudar rotina e ainda sofreram perdas salariais

De forma arbitrária, o Itaú redefiniu a jornada de trabalho dos bancários do Personnalité Digital Paulista. Eles foram obrigados a mudar do período das 15h às 23h59

para o das 13h às 22h, e tiveram de assinar um termo concordando com a alteração. O Sindicato encaminhou na quinta 24 a denúncia ao banco, que ainda não deu retorno.

“Tive de contratar



transporte escolar para o meu filho, porque não consigo mais pegá-lo na escola. Eu nem consigo mais ver meu filho direito”, lamenta uma trabalhadora.

A mudança ainda gerou perdas salariais e aumento

da carga horária. Isso porque a CCT dos bancários garante pagamento extra de 35% a cada hora trabalhada após as 22h. Além disso, a hora de trabalho após esse horário é de 52 minutos e 30 segundos, ao invés de 60 minutos. Por causa da mudança, bancários sofreram perdas de 15% a 20% no salário.

“O Itaú insiste em chamar os trabalhadores de ‘colaboradores’, mas os tratam como se

fossem mercadorias”, critica o dirigente Sérgio Francisco.

“As publicidades do banco mostram famílias aproveitando juntas o tempo, mas esse privilégio é impedido aos seus próprios trabalhadores que tiveram de mudar a rotina sem qualquer diálogo, e ainda sofreram perdas salariais”, protesta o dirigente sindical, lembrando que o acesso às agências digitais continua negado pelo banco. ✚

✚ bit.ly/Jornadaltau

BRADESCO

Empregos têm de ser mantidos

O Bradesco anunciou recentemente o fechamento de agências em todo o país. Na base do Sindicato serão 11 (dez das quais eram do HSBC). O Sindicato manifestou ao banco sua posição contrária a qualquer demissão.

“O banco nos garantiu que os trabalhadores serão reaproveitados em outras unidades”, informa a diretora executiva do Sindicato Erica de Oliveira.

“Estamos atentos e acompanhando de perto, e os bancários devem nos ajudar: qualquer sinal de que o compromisso não será cumprido deve ser denunciado ao Sindicato”, acrescenta a dirigente. As denúncias podem ser feitas a um dirigente ou ainda pelo (11) 3188-5200 e WhatsApp: (11) 97593-7749.

Erica destaca ainda que o Bradesco, que lucrou R\$ 9,352 bi no primeiro semestre, não tem motivo para demitir. “O resultado foi 13% maior que o apresentado no mesmo período de 2016. Não há, portanto, qualquer justificativa para cortar empregos.” ✚

JUVENTUDE

Marcha por direitos e diretas

O Sindicato marchou, na quinta 24, com o Levante da Juventude e outros movimentos sociais, no centro de São Paulo. Para celebrar o Dia da Juventude (12 de agosto), defender direitos, gritar contra as reformas de Temer e cobrar eleições gerais e diretas para Presidência e Congresso.

A marcha saiu da sede do Sindicato, percorreu o centro velho e encerrou com show no Café dos Bancários.



Lucimara Malaquias, do coletivo de juventude do Sindicato, celebrou a mobilização. “Foi um ato com muita energia. Para a gente colocar as pautas da juventude na rua, contra os retrocessos de Doria e Temer”.

Veja vídeos e fotos em bit.ly/AtoJuventude. ✚

PREVISÃO DO TEMPO

seg	ter	qua	qui	sex
13°C 25°C	14°C 27°C	15°C 29°C	15°C 29°C	15°C 23°C

PROGRAME-SE

SAMBA DOS BANCÁRIOS

Para encerrar as comemorações da semana do Dia do Bancário (28 de agosto), o Café recebe na sexta-feira 1º, a roda de samba de Celsinho Mody. Atendendo a pedidos, o cantor volta ao espaço e se apresenta a partir das 20h. Lembrando que bancários sindicalizados têm 10% de desconto na hora de pagar a conta! A casa também aceita, além dos cartões de débito e crédito, os vales-refeição Alelo, Ticket, Sodexo, VR, Policard e Valecard. Fica na Rua São Bento, 413, Centro.



TURBINE SEU CURRÍCULO

Na segunda-feira 4, começa mais uma turma do curso de Análise de Crédito na sede do Sindicato (Rua São Bento, 413, Centro). As aulas são de segunda a quinta, das 19h às 22h, e vão até o dia 22 de setembro. Custa R\$ 510, mas bancários sindicalizados pagam apenas R\$ 255. O material didático já está incluído no valor. Outras informações e inscrições pelo bit.ly/credito0409.

NO PALCO

Os detalhes, aflições e anseios da vida de um homem na faixa dos 50 anos são contados de forma bem-humorada na peça *Gatão da Meia Idade*, com Oscar Magrini e Leona Cavalli. O espetáculo está em cartaz no Teatro J. Safra (Rua Josef Kryss, 318, Barra Funda) e tem apresentações às sextas (21h30), sábados (21h) e domingos (20h). Bancários sindicalizados e seus dependentes pagam meia entrada. Outras informações pelo 3611-3042.

MODA MASCULINA



Sócios do Sindicato pagam menos para renovar o look! A Highstil oferece 15% de desconto. A rede de moda masculina possui lojas em vários bairros da cidade, como Bela Vista, Moema e Tatuapé. Mais informações pelo (11) 3611-5573 ou www.highstil.com.br.

CONQUISTA

Centros de Realocação avançam

Mesa com Fenaban resultou em aditivo na cláusula 62 da CCT para proteger trabalhadores em cenário de desemprego e mudanças tecnológicas; conquista é do acordo de dois anos

Em negociação com a Fenaban (federação dos bancos), na quinta 24, os bancários conquistaram aditivo à cláusula 62 da CCT para a criação dos Centros de Requalificação e Realocação. Os detalhes serão negociados banco a banco. O avanço só foi possível porque a categoria fechou acordo de dois anos em 2016, fruto de 31 dias de greve.

“Os centros vão permitir que, ao invés de serem demitidos, os bancários se requalifiquem e sejam realocados no próprio banco. Em um cenário de desemprego, de reestruturações e de mudanças tecnológicas, essa é uma conquista importantíssima para a categoria”, destaca a presidenta do Sindicato, Ivone Silva.

A digitalização avança a cada ano. Hoje, 57% das transações financeiras são realizadas via internet ou celular e apenas 8% em agências físicas.

“Não somos contra a tecnologia, mas ela não pode ficar a serviço apenas dos banqueiros, visando só o aumento dos seus lucros. É preciso preservar empregos, melhores condições de trabalho e oferecer melhor



▶ Dirigentes não aceitaram retrocessos em direitos garantidos na CCT

serviço à população”, destaca Ivone.

Nenhum direito a menos – Outro ponto abordado foi o documento – aprovado na 19ª Conferência Nacional e entregue à Fenaban no dia 8 – para construção de termo de compromisso que assegure os direitos da categoria, previstos na CCT, diante do desmonte trabalhista de Temer. A Fenaban informou que ainda não discutiu seu teor com os bancos e que informará uma data para que o assunto seja tratado.

“A Campanha Nacional de 2016, após 31 dias de uma greve histórica, garantiu acordo com validade de dois anos, preservando direitos na CCT até 31 de agosto de 2018. Diante do agravamento da política de retirada de direitos pelo governo Temer, a estratégia mostrou-se ainda mais acertada. Não aceitaremos desrespeito a nenhum desses direitos e queremos deixar isso ainda mais acertado no termo de

compromisso”, explica Ivone.

PLR – Os representantes dos trabalhadores também entregaram ofício à Fenaban solicitando a antecipação da primeira parcela da PLR. Os bancos têm até 30 de setembro para efetuar o crédito, mas com os reajustes já definidos desde 2016, o pedido é para que creditem assim que a inflação do período for divulgada. O IBGE deve divulgar o INPC entre os dias 9 e 10. A Fenaban vai encaminhar o ofício aos bancos.

Outras cláusulas – Também foram debatidas as cláusulas 37 (monitoramento de resultados) e a 65 (adiantamento emergencial de salários em períodos transitórios de afastamento por doença). Os dirigentes não aceitaram alterações propostas pela Fenaban, e estes assuntos não voltarão à mesa de negociação neste ano.

“Não aceitaríamos, de forma alguma, retrocessos como a volta da exposição de rankings individuais de resultados”, afirma Ivone. ✨

▶ bit.ly/CentrosRequalificacao

Acordo de dois anos foi estratégia acertada diante da reforma trabalhista de Temer

Ivone Silva
Presidenta do Sindicato

